



ARTIGO

A filatelia como forma de divulgação da flora brasileira

Cassiano Aimberê Dorneles Welker^{1*}

Recebido: 02 de maio de 2010

Recebido após revisão: 16 de junho de 2010

Aceito: 29 de junho de 2010

Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1586>

RESUMO: (A filatelia como forma de divulgação da flora brasileira). Filatelia é o estudo e a prática de colecionar selos postais. Mais do que simples comprovantes de tarifas pagas por serviços postais, os selos constituem uma importante fonte de informações e um eficaz meio de comunicação de massa, divulgando e popularizando conhecimentos de diversas áreas. O trabalho analisa os selos emitidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), de 1997 a 2008, procurando descobrir se a filatelia brasileira está cumprindo seu papel de divulgação e incentivo à conservação da biodiversidade nacional, com ênfase nas espécies da flora. Foram emitidos 840 selos postais no período analisado, dos quais cerca de um quarto são referentes à temática de preservação do meio ambiente. A maioria dos selos sobre fauna e flora trata de espécies animais (73%), enquanto apenas 27% enfocam os representantes da flora. Sessenta e cinco por cento das espécies vegetais retratadas nos selos são nativas do Brasil, o restante consistindo principalmente de espécies frutíferas exóticas. Devido ao grande número de selos abordando a preservação do meio ambiente, percebe-se que a filatelia brasileira está cumprindo seu papel de divulgar a biodiversidade nacional e incentivar a preservação ambiental. Sugere-se, porém, que haja uma maior igualdade no número de emissões filatélicas sobre fauna e flora, e que estas se concentrem nas espécies nativas do país.

Palavras-chave: Botânica, educação ambiental, filatelia brasileira, meios de comunicação de massa, selos postais.

ABSTRACT: (Philately as a way of disseminating Brazilian flora). Philately is the study and the practice of collecting postage stamps. More than mere receipts from fees paid for postal services, the stamps are an important source of information and an efficient means of mass communication, disseminating and popularizing knowledge of different areas. The paper analyzes the stamps issued by the Brazilian Enterprise of Posts and Telegraphs (ECT), from 1997 to 2008, trying to find out if the Brazilian philately is fulfilling its role of disseminating and encouraging the conservation of national biodiversity, with emphasis on species of flora. Eight hundred and forty postage stamps were issued in the period examined, of which about a quarter is related to the subject of environmental preservation. Most of the stamps about fauna and flora portray animal species (73%), while only 27% focus on the representatives of the flora. Sixty-five percent of the plant species showed in the stamps are native to Brazil, the remainder consisting mainly of exotic fructiferous species. Due to the large number of stamps addressing to environmental preservation, it is clear that the Brazilian philately is fulfilling its role of disseminating the national biodiversity and encouraging the environmental preservation. It is suggested, however, that there is greater equality in the number of philatelic emissions about fauna and flora, and that these focus on the native species of the country.

Key words: Botany, environmental education, Brazilian philately, means of mass communication, postage stamps.

INTRODUÇÃO

A filatelia – termo etimologicamente formado pelas palavras gregas *phyllos* (amigo, ou que ama) e *telia* (taxa) – é definida como o estudo e o hábito de colecionar selos postais (Penereiro 1997, Carazo 2001). Essa prática é bastante difundida em todo o mundo, contando com cerca de 50 milhões de adeptos (Carazo 2001).

O primeiro selo postal do mundo, conhecido como “Penny Black”, foi emitido pela Inglaterra em 1840 e apresentava um retrato de perfil da rainha Vitória sobre um fundo preto. Até essa data, o pagamento pelo serviço de transporte e entrega de correspondências era feito pelo destinatário, e não pelo remetente, o que gerava problemas e ônus aos correios devido às correspondências devolvidas e endereços não encontrados (Penereiro 1997, ECT 2010a).

O Brasil foi o segundo país do mundo a emitir e adotar o selo postal como comprovante de franqueamento. A primeira emissão brasileira, impressa na Casa da Moeda em 1843, foi a famosa série “Olho-de-boi”, composta por três selos com valores de 30, 60 e 90 réis, cujo formato

lembra os olhos do animal (Fonseca 2008, ECT 2010a). Seguiram-se os selos conhecidos como “Inclinados” (1844), “Olhos-de-cabra” (1850) e “Olhos-de-gato” (1854). Em 1900 foram emitidos os primeiros selos comemorativos, celebrando o Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil (ECT 2010a).

Os selos, porém, são muito mais do que meros comprovantes de tarifas pagas por serviços postais, constituindo uma importante fonte de informações sobre aspectos socioculturais, históricos, científicos e econômicos dos países emissores, assim como de suas riquezas naturais (García Martínez & Salas Peregrín 2007, Fonseca 2008). Devido a isso, bem como ao intenso uso dos selos, estes passaram a ser vistos como um eficaz meio de comunicação de massa, divulgando e popularizando conhecimentos de diversas áreas (Castro *et al.* 2007), como os relacionados à preservação do meio ambiente. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) tem procurado, com as emissões de selo, conscientizar a comunidade para a importância de preservar o rico patrimônio natural do país (ECT 2004c). Em sua missão de registrar eventos,

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica. Av. Bento Gonçalves 9500, Bloco IV, Prédio 43432, Campus do Vale, Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: cassiano_welker@yahoo.com.br

fatos e datas de destaque nos mais diversos campos, a filatelia se apresenta também, segundo Fonseca (2008), como ciência auxiliar de outros ramos do conhecimento.

Além disso, os selos postais constituem um importante veículo de comunicação dos valores de uma dada sociedade (Castro *et al.* 2007). De acordo com García Martínez & Salas Peregrín (2007), é possível descobrir que áreas e atividades têm recebido maior reconhecimento, na opinião de cada país, simplesmente analisando as temáticas que aparecem em seus selos.

Diversos trabalhos têm sido publicados sobre a divulgação de temáticas específicas por meio dos selos postais, tais como a entomologia (Costa Neto 2002, Gómez y Gómez & Junghans 2002, Ramírez *et al.* 2006), a astronomia (Penereiro 1997) e diversos aspectos relacionados à medicina (Chudley 1998b, Chudley & Chodirker 2003, Morgado & Moralo 2003, Chodirker & Chudley 2004). Muitas personalidades importantes da Ciência também foram retratadas pela filatelia, como Carl Linnaeus (Chudley 2001b), Charles Darwin (Chudley 2001a), Gregor Mendel (Chudley 1998a), Albert Einstein (Webb 2005), Dimitri Ivánovich Mendeléiev (García Martínez & Salas Peregrín 2007), entre outras. Nenhum trabalho foi publicado sobre a divulgação da Botânica pela filatelia brasileira, tampouco, especificamente, da temática de preservação do meio ambiente.

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma análise dos selos emitidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) nos últimos anos, como forma de verificar se a filatelia brasileira está cumprindo seu papel de divulgação e incentivo à conservação da biodiversidade nacional, com ênfase nas espécies da flora.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os selos postais emitidos pela ECT durante os anos de 1997 a 2008, bem como os respectivos editais, impressos destinados a divulgar o lançamento dos selos, pertencentes à coleção particular do autor. Foram contabilizados os selos referentes à temática de preservação do meio ambiente, flora e fauna. As espécies vegetais retratadas nos selos foram agrupadas por famílias botânicas, sendo indicadas as espécies nativas do Brasil e as ameaçadas de extinção.

Nos blocos comemorativos contendo mais de um selo, estes foram contados separadamente. Já os selos ordinários emitidos mais de uma vez com a mesma estampa, em anos diferentes ou com denteações diferentes, só foram contabilizados uma vez, assim como selos-etiqueta com a mesma imagem, emitidos com diversas tarifas e/ou em diferentes anos.

A terminologia filatélica utilizada seguiu Brasil (2005) e ECT (2010b).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram emitidos 840 selos postais no período analisado, dos quais 185 (22%) referentes à temática de preservação

do meio ambiente. Esse tema apresentou mais emissões do que, por exemplo, o futebol (46 selos, 5% do total), característica marcante do país.

Segundo Castro *et al.* (2007), desde a independência do Brasil, um significativo conjunto de referenciais simbólicos formais foi construído para representar o país e a nação brasileira, como o hino e a bandeira nacional. No entanto, existem vários outros símbolos informais, que têm se modificado ao longo do tempo e apresentado importância distinta ao longo dos séculos, que também comunicam e representam o Brasil e a nação brasileira. Como exemplos desses, pode-se citar a borracha, o café, o samba, a cidade do Rio de Janeiro, o contorno dos limites territoriais do Brasil e o futebol, entre outros (Castro *et al.* 2007). O fato de terem sido emitidos, no período estudado, mais selos sobre o meio ambiente do que sobre o futebol, um dos símbolos do país, demonstra o empenho da filatelia brasileira na divulgação e incentivo à preservação ambiental.

A maioria dos selos emitidos sobre meio ambiente enfoca espécies animais (106 selos, 57%), 40 (22%) retratam espécies vegetais e 39 (21%) referem-se à preservação do meio ambiente de forma geral, sem citar especificamente nenhuma espécie. Pode-se citar, como exemplo destes últimos, o bloco “Biodiversidade, Pesquisa, Ciência e Tecnologia – Presença Militar na Amazônia” (Fig. 1A), emitido no ano 2000, cujos elementos que compõem o desenho do bloco, inclusive a mão que protege a biodiversidade, formam a bandeira brasileira. O círculo central, além de compor mais um dos elementos da bandeira, é uma lupa, mostrando a necessidade de uma investigação das riquezas naturais do país (ECT 2000). Outros exemplos são a emissão comemorativa sobre o “Dia Internacional de Proteção à Camada de Ozônio” (Fig. 1B) e o selo sobre água potável (Fig. 1C), a qual é representada como uma gota, levada e protegida pela figura estilizada de um ser humano, demonstrando o compromisso de proteger e preservar as reservas de água potável ainda existentes (ECT 2004a). Descrições de alguns outros selos relacionados ao meio ambiente, em que aparecem elementos cartográficos, são apresentadas por Castro *et al.* (2007).

Excluindo os selos sobre a preservação do meio ambiente de forma geral (ou seja, considerando apenas os selos sobre fauna e flora), percebe-se que a grande maioria trata de espécies animais (73%), enquanto apenas 27% enfocam os representantes da flora.

Diversos selos e blocos comemorativos foram emitidos retratando unicamente espécies animais. É o caso da emissão “Oceanos: um Patrimônio para o Futuro”, composta por 24 selos sobre a fauna marinha, lançada em 1998 em comemoração ao Ano Internacional dos Oceanos (Fig. 1D). Pode-se citar ainda, entre outros tantos exemplos, os oito selos lançados em 1999 sobre os peixes do Pantanal e a emissão “Aves Brasileiras”, do ano de 2001 (Fig. 1E).

Embora em menor quantidade, conforme já salientado, alguns blocos e selos tratam exclusivamente de espécies

vegetais, como a emissão “Plantas Medicinais do Cerrado”, lançada em 2003 (Fig. 1F). Segundo os Correios, a emissão dessa série incentiva a sociedade a conhecer e preservar a importante e rica flora do cerrado brasileiro (ECT 2003). Outro exemplo é o bloco lançado em 2005 com dois selos sobre o cupuaçuzeiro,

Theobroma grandiflorum (Willd. ex Spreng.) K. Schum., espécie nativa da Amazônia e amplamente cultivada nas regiões tropicais do Brasil (Lorenzi *et al.* 2006) (Fig. 1G). O cajueiro, *Anacardium occidentale* L., também foi retratado em um bloco comemorativo, no ano seguinte, divulgando o maior espécime do mundo, existente no

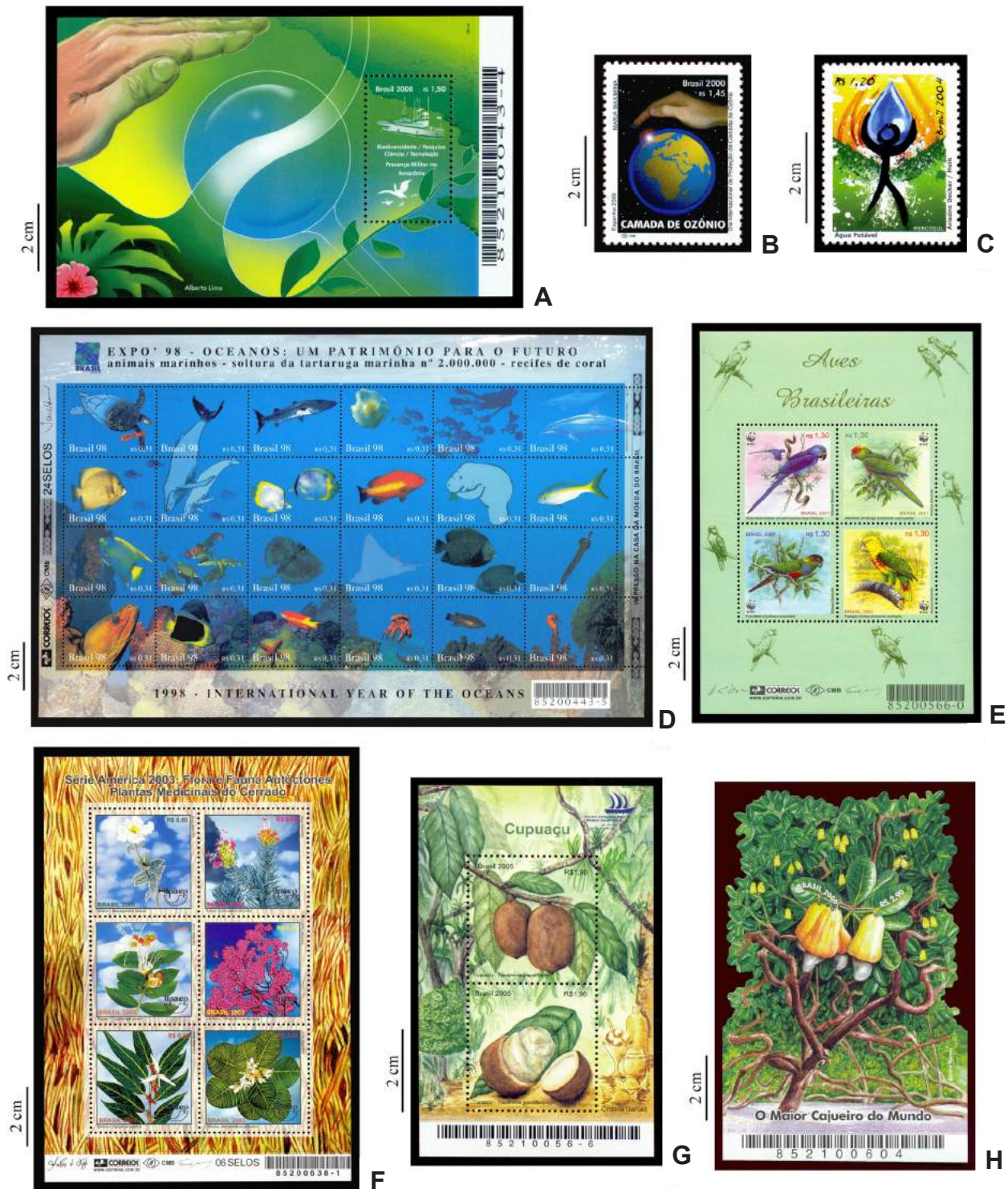


Figura 1. Exemplos de selos postais emitidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos durante os anos de 1997 a 2008. A. Bloco “Bio-diversidade, Pesquisa, Ciência e Tecnologia – Presença Militar na Amazônia”; B. Selo “Dia Internacional de Proteção à Camada de Ozônio”; C. Selo “Água Potável”; D. Emissão “Oceanos: um Patrimônio para o Futuro”; E. Emissão “Aves Brasileiras”; F. Emissão “Plantas Medicinais do Cerrado”; G. Bloco “Cupuaçu”; H. Bloco “O Maior Cajueiro do Mundo”.

estado do Rio Grande do Norte (ECT 2006) (Fig. 1H).

Diversas emissões filatélicas sobre biomas ou regiões específicas do país também apresentam grande desigualdade na ênfase dada à fauna e à flora, esta última geralmente apenas compondo o “pano de fundo” do selo, onde são destacadas espécies animais típicas dos respectivos

locais. Um exemplo claro disso é a emissão “Preservação dos Manguezais e Zonas de Maré”, lançada em 2004, na qual os cinco selos que a compõem divulgam espécies animais que vivem nesse ambiente (Fig. 2A). O mesmo ocorre no bloco sobre a Serra do Japi (Fig. 2B), um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do interior do



Figura 2. Exemplos de selos postais emitidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos durante os anos de 1997 a 2008. A. Emissão “Preservação dos Manguezais e Zonas de Maré”; B. Bloco “Serra do Japi – SP”; C. Emissão “Pantanal – Fauna e Flora”; D. Selos “Preservação da Fauna e da Flora”; E-F. Série “Fauna e Flora da Amazônia”; G. Emissão “Parques Nacionais – Prevenção a Incêndios Florestais”; H. Selo “Planta Aromática Brasileira – Priprioca”.

Tabela 1. Espécies vegetais retratadas nos selos postais emitidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos durante os anos de 1997 a 2008. Nomes científicos entre colchetes ([]) não aparecem nos respectivos selos, os quais apresentam apenas os nomes populares das plantas. Espécies exóticas do Brasil estão marcadas com um asterisco (*).

Família	Espécie	Nome popular
Anacardiaceae	[<i>Anacardium occidentale</i> L.]	Caju
Annonaceae	[<i>Annona muricata</i> L.] *	Graviola
Annonaceae	[<i>Annona squamosa</i> L.] *	Pinha
Annonaceae	<i>Xylopiá aromática</i> (Lam.) Mart.	Embira
Apocynaceae	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	Tiborna
Apocynaceae	<i>Macrosiphonia velame</i> (A. St.-Hil.) Müll. Arg.	Velame
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Pinheiro-do-paraná
Arecaceae	[<i>Cocos nucifera</i> L.]	Coco
Asteraceae	<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	Arnica
Bignoniaceae	[<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos]	Ipê-amarelo
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-roxo
Bromeliaceae	[<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.]	Abacaxi
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Pau-santo
Caricaceae	[<i>Carica papaya</i> L.] *	Mamão
Cucurbitaceae	[<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai] *	Melancia
Cyperaceae	<i>Cyperus articulatus</i> L.	Priprioca
Fabaceae	<i>Copaifera lucens</i> Dwyer	Copaíba
Lecythidaceae	<i>Couropita guianensis</i> Aubl.	Castanha-de-macaco
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	Pacari
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	Cupuaçu
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i> King	Mogno
Musaceae	[<i>Musa x paradisiaca</i> L.] *	Banana
Myrtaceae	[<i>Eugenia uniflora</i> L.]	Pitanga
Orchidaceae	<i>Cattleya walkeriana</i> Gardner	Orquídea
Pontederiaceae	<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms	
Rosaceae	[<i>Fragaria x ananassa</i> (Weston) Duchesne] *	Morango
Rosaceae	[<i>Malus x domestica</i> Borkh.] *	Maçã
Rosaceae	[<i>Rosa</i> sp.] *	Rosa
Rubiaceae	[<i>Coffea arabica</i> L.] *	Café
Rutaceae	[<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck] *	Limão
Rutaceae	[<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck] *	Laranja
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Lobeira
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	
Vitaceae	[<i>Vitis labrusca</i> L.] *	Uva

estado de São Paulo (ECT 2008). Outro exemplo é a cartela temática “Pantanal – Fauna e Flora”, lançada em 2001 e composta por dez selos auto-adesivos, dos quais nove apresentam espécies animais e apenas um retrata uma espécie da flora local, *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms (Fig. 2C).

Poucos selos ou blocos comemorativos enfocam igualmente espécies vegetais e animais, como a emissão “Preservação da Fauna e da Flora” (Fig. 2D), lançada em 1998 e composta por dois selos, um retratando o pinheiro-do-paraná, *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, e o outro, a gralha-azul, *Cyanocorax caeruleus* (Vieillot, 1818). Outro exemplo é a série “Fauna e Flora da Amazônia”, do ano de 1997, com um selo sobre o pirarucu, *Arapaima gigas* (Cuvier, 1829), e outro sobre o mogno, *Swietenia macrophylla* King (Fig. 2E-F). Entende-se ser esta a melhor forma de divulgar a biodiversidade e de conscientizar a sociedade quanto à preservação ambiental, através da filatelia, dando ênfase similar às espécies da flora e da fauna, sem focar demasiadamente uma em detrimento da outra.

Trinta e quatro espécies vegetais diferentes foram representadas nos selos analisados, distribuídas em 27 famílias, com predomínio de Annonaceae e Rosaceae, com três espécies cada (Tab. 1). O nome científico das

espécies aparece em 45% dos 40 selos sobre a flora emitidos no período estudado.

Do total, 22 espécies são nativas do Brasil (65%), o restante consistindo principalmente de frutíferas exóticas, largamente cultivadas no país (Tab. 1). A maior parte dessas espécies exóticas foi retratada nos selos ordinários auto-adesivos da série temática “Frutas”, emitida entre os anos de 1997 e 2000. Dos 15 selos que compõem a série, apenas cinco (33%) apresentam espécies nativas do Brasil. Apesar de ser um país com uma grande diversidade de frutíferas nativas (Lorenzi *et al.* 2006), essa série enfocou principalmente espécies exóticas, contribuindo pouco para a divulgação da flora brasileira. Todos os selos da série “Frutas” divulgam apenas o nome popular das espécies, não apresentando o nome científico das mesmas, o que limita a contribuição dos selos postais na popularização do conhecimento científico.

Dentre as espécies retratadas nos selos, três encontram-se na Lista Oficial da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção (Brasil 2008): *Araucaria angustifolia* (Araucariaceae), *Lychnophora ericoides* Mart. (Asteraceae) e *Swietenia macrophylla* (Meliaceae). A emissão desses selos reafirma o compromisso da filatelia brasileira na luta pela preservação da natureza, bem como o papel dos selos postais como meio de comunicação de massa, por

divulgar e incentivar a conservação de espécies ameaçadas de extinção, que estão longe do convívio diário dos cidadãos das grandes metrópoles.

Merece destaque também a qualidade dos selos brasileiros emitidos nos últimos anos, em especial aqueles relacionados ao meio ambiente. Até 1968, a grande maioria dos selos comemorativos tinha impressão em uma só cor, com as mesmas técnicas e deficiências dos selos ordinários. A partir dessa data, começaram a ocorrer melhorias significativas no processo de criação e impressão dos selos postais brasileiros, tornando-os mais atraentes e competitivos e obtendo, assim, importantes prêmios internacionais (ECT 2010a). Destaca-se, entre as emissões premiadas, a quadra de selos “Parques Nacionais – Prevenção a Incêndios Florestais” (Fig. 2G), impressa em 1999 em papel reciclado e com cheiro de madeira queimada, visando conscientizar a população para a necessidade de preservar as riquezas naturais do país, num claro e alarmante protesto contra as queimadas (Fonseca 2008). Outro selo impresso com resina aromática foi lançado em 2004, divulgando a *Pripioca*, *Cyperus articulatus* L., planta aromática brasileira, de origem amazônica, utilizada na fabricação de perfumes (ECT 2004b) (Fig. 2H). Diversas outras inovações no processo de criação dos selos também têm sido utilizadas nas emissões brasileiras sobre meio ambiente, como impressão com detalhes de holografia, recursos de alto relevo e verniz posicionado sobre os elementos principais do selo, entre outras (Fonseca 2008).

Devido ao grande número de selos emitidos, no período analisado, sobre o meio ambiente, bem como à qualidade destes, percebe-se que a filatelia brasileira está cumprindo seu papel de divulgar a biodiversidade nacional e incentivar a preservação ambiental. Os selos postais sobre essa temática, entretanto, têm focado prioritariamente a Zoologia em detrimento da Botânica. Sugere-se que haja uma maior igualdade no número de emissões filatélicas sobre fauna e flora, e que estas se concentrem nas espécies nativas do Brasil. É importante, também, que todos os selos apresentem o nome científico das espécies, cumprindo assim seu papel de divulgar e popularizar o conhecimento científico.

AGRADECIMENTOS

À Dr^a. Hilda M. Longhi-Wagner e à bióloga Pâmela Perini, pelas sugestões e leitura crítica do trabalho, e ao CNPq, pela bolsa de Mestrado concedida.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. 2005. *Portaria nº 500, de 8 de novembro de 2005*. Brasília: Ministério das Comunicações.
- BRASIL. 2008. *Instrução Normativa nº 6, de 23 de setembro de 2008*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- CARAZO, J. E. A. 2001. Filatelia: coleccionismo, comercio e inversión. *Boletín Económico de Información Comercial Española*, 2713: 41-47.
- CASTRO, J. F. M., DINIZ, A. M. A. & BARROS, G. F. 2007. Interseções geográficas: uma análise da cartografia filatélica brasileira. *Sociedade & Natureza*, 19(2): 153-169.
- CHODIRKER, B. N. & CHUDLEY, A. E. 2004. Genetic landmarks through philately – epilepsy and clinical genetic issues. *Clinical Genetics*, 66: 290-292.
- CHUDLEY, A. E. 1998a. Genetic landmarks through philately – Gregor Johann Mendel (1822-1884). *Clinical Genetics*, 54: 121-123.
- CHUDLEY, A. E. 1998b. Genetic landmarks through philately – symbols in medicine. *Clinical Genetics*, 54: 474-476.
- CHUDLEY, A. E. 2001a. Genetic landmarks through philately – Charles Robert Darwin. *Clinical Genetics*, 60: 270-272.
- CHUDLEY, A. E. 2001b. History of genetics through philately – Carl Linnaeus (Carl von Linné). *Clinical Genetics*, 60: 104-106.
- CHUDLEY, A. E. & CHODIRKER, B. N. 2003. Landmarks in genetics through philately: Down syndrome. *Clinical Genetics*, 63: 268-272.
- COSTA NETO, E. M. 2002. Entomofilatelia: os insetos na arte filatélica. *Bioikos*, 16(1-2): 61-67.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2000. *Biodiversidade, Pesquisa, Ciência e Tecnologia – Presença Militar na Amazônia*. Edital nº 21. Brasília: ECT.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2003. *Série América 2003: Flora e Fauna Autóctones – Plantas Medicinais do Cerrado*. Edital nº 5. Brasília: ECT.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2004a. *Água Potável*. Edital nº 6. Brasília: ECT.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2004b. *Planta Aromática Brasileira – Pripioca*. Edital nº 23. Brasília: ECT.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2004c. *Série América 2004: Preservação dos Manguezais e Zonas de Maré*. Edital nº 10. Brasília: ECT.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2006. *O Maior Cajueiro do Mundo*. Edital nº 10. Brasília: ECT.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2008. *Serra do Japi / SP – Patrimônio Natural de São Paulo*. Edital nº 14. Brasília: ECT.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2010a. *Histórico do selo*. Disponível em: <<http://www.correios.com.br/selos/historico.cfm>>.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS (ECT). 2010b. *Selos – Principais Conceitos*. Disponível em: <http://www.correios.com.br/selos/prod_filatelicos/selos.cfm>.
- FONSECA, M. L. T. A. 2008. Selos postais: fonte de inovação, arte e beleza promovendo a comunicação. *Correio Filatélico*, 210: 24-25.
- GARCÍA MARTÍNEZ, J. & SALAS PEREGRÍN, J. M. 2007. La Química a través de sus sellos: una revisión comparativa de la filatelia dedicada a Mendeliev. *Anales de la Real Sociedad Española de Química*, 103(1): 50-57.
- GÓMEZ Y GÓMEZ, B. & JUNGHANS, C. 2002. Los Scarabaeoidea (Insecta: Coleoptera) en la filatelia. *Cuadernos de Biodiversidad*, 11: 10-14.
- LORENZI, H., SARTORI, S. F., BACHER, L. B. & LACERDA, M. T. C. 2006. *Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura)*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.
- MORGADO, M. T. F. & MORALO, M. J. R. 2003. Científicos y enfermedades en la filatelia española: una primera aproximación. *Revista de Estudios Extremeños*, 59(1): 369-394.
- PENEREIRO, J. C. 1997. A filatelia como forma de divulgação da astronomia. *Caderno Catarinense de Ensino de Física*, 14(1): 64-82.
- RAMÍREZ, M. M., RUEDA, I. P., CORDERO, M. A. S. & GARCÍA, M. L. Z. 2006. Entomofilatelia en México: un tributo a la amistad de los insectos. *Boletín Sociedad Entomológica Aragonesa*, 38: 443-449.
- WEBB, R. 2005. Physics: philately will get you everywhere. *Nature*, 438: 1089.